



CHARGE DA SEMANA



André Pomponet

Abstenções e votos brancos e nulos crescem em Feira

André Pomponet - 03 de outubro de 2016 | 21h 17

30

À primeira vista, as eleições 2016 na Feira de Santana não reservaram grandes surpresas para quem acompanha a vida política do município. O atual prefeito, José Ronaldo de Carvalho (DEM), navegou tranquilo durante todo o período eleitoral, confirmando nas urnas um favoritismo que as pesquisas apontavam desde o início da campanha. A enorme vantagem sobre os demais concorrentes, inclusive, contribuiu para o clima morno que prevaleceu até mesmo nos debates.

Para quem analisa os números com mais atenção, porém, há novidades. E novidades preocupantes. Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) indicam que, nas eleições feirenses, 67.971 eleitores deixaram de comparecer às urnas, enquadrando-se na chamada abstenção. É bem mais que os 58.022 que se abstiveram há quatro anos, em 2012.

Os votos brancos e nulos seguiram a mesma tendência esse ano: 22.622 votos nulos (contra 14.072 quatro anos antes) e 8.314 votos em branco (contra 4.937 em 2012). Somados, votos brancos, nulos e abstenções totalizam, precisamente, 98.907. É mais, por exemplo, que os 86.273 votos somados destinados a José Neto (PT), Jhonatas Monteiro (PSOL), Jairo Carneiro (PP), Ângelo Almeida (PSB) e Leonardo Pedreira (PCO), os candidatos derrotados na eleição.

Consagrado nas urnas, José Ronaldo de Carvalho cravou mais de 212 mil votos; apesar da vitória expressiva, essa soma representa pouco mais de 53% dos votos dos 397 mil eleitores feirenses. Não é pouco, mas está longe da festiva unanimidade que algumas análises induzem, sobretudo em função da elevada abstenção.

O que determinou o salto na abstenção nas eleições 2016 não apenas na Feira de Santana, mas em todo o Brasil? Parte da imprensa atribui ao desencanto com a classe política, em função dos recentes escândalos de corrupção. Essa interpretação alveja, sobretudo, o Partido dos Trabalhadores, mais enredado nas investigações em andamento.

Talvez haja razões bem mais graves: será que a rija rasteira aplicada na democracia brasileira, a partir da deposição de Dilma Rousseff (PT), não desencantou os eleitores? Será que muitos cidadãos não enxergaram no ato de votar um gesto inútil, suscetível às malandras manobras parlamentares? É bem provável.

O fato é que o desinteresse do eleitor pelas urnas denota uma democracia enferma, que carece de atenção. Apesar do êxtase ruidoso dos eleitos, talvez não haja tantos motivos para comemoração.

COLONISTAS

**César Oliveira**

Fracasso da política de drogas, uma pinóia.

Cidade para pessoas nas calçadas de Feira

**Glauco Wanderley**

Com menos de 1% dos votos, Ângelo ressur deputado estadual

Zé Neto insiste na tese de que o que é ruim para

ruim para o Brasil

**André Pomponet**

Crise extinguiu 12,4 mil empregos até novembro

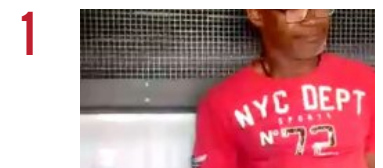
Violência cresce no alvorecer de 2017

**Valdomiro Silva**

Goleada em Kiev reforça importância do vídeo

O teste do auxílio das Irmãs Mundiais de Clubes

AS MAIS LIDAS HOJE



Se homossexualismo pode, incesto também argumenta autor de chacina

2 PM prende homem que pôs fogo na mãe e matou cinco filhos

3 Concurso: Prefeitura alerta sobre notícia

4 Laboratório de Entomologia vai intensificar em 2017

5 Bahia foi o sexto estado com menos mortes violentas em presídios durante 2016

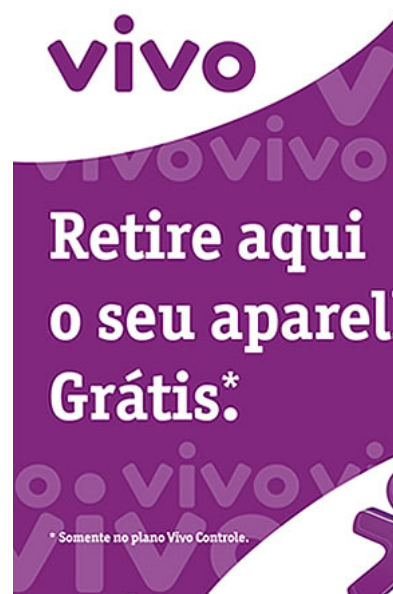
LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Crise extinguiu 12,4 mil postos de trabalho até novembro

Violência cresce no alvorecer de 2017

Carro do ovo é o retrato da crise econômica



[INÍCIO](#) [O TRIBUNA](#) [ANUNCIE AQUI](#) [EDIÇÃO IMPRESSA](#) [VOCÊ NO TRIBUNA](#) [FALE CONOSCO](#)

55 75 99801 5659
falecom@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Rua Quintino Bocaiúva, 701, Ponto Central, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
[@tribunafeirense](#)

Tribuna Feirense © 2017. Todos os direitos reservados

